

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PSICOTERAPIA INFANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LOCALIZADA NA ZONA DA MATA MINEIRA

Letícia Maria Teixeira Pereira¹
Imaculada Coelho da Silva Cardoso²
Fernanda Bicalho Pereira³

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A saúde é um direito garantido pela Constituição e é detentora da capacidade de garantir a redução do risco de doenças com ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da comunidade ali atendida. Sendo um direito da população o cuidado da saúde mental, o psicólogo, integrado na atenção secundária, recebe diversos tipos de pacientes, entre os jovens aos idosos. Uma grande demanda são as crianças. A procura da psicoterapia infantil regularmente vem dos pais. Nessa questão, a falta de psicólogos escolares atuando sucede a diversos encaminhamentos recebidos para acompanhamento psicológico dos alunos. No entanto, dificuldades relativas ao atendimento dessas crianças se fazem presentes, no que se refere a falta de material disponibilizado ao SUS. Com o apoio do órgão Público, e sistematicamente do psicólogo, criando materiais lúdicos para ser trabalhado com as crianças, tem-se uma gama de estratégias afim de driblar esses impasses e alcançar com êxito a comunicação com o paciente infantil. O objetivo deste, é analisar e pontuar a importância dos brinquedos na psicoterapia infantil no setting terapêutico. Utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa junto de observação sistemática de uma Policlínica do interior. Os resultados elucidam o papel de auxílio do brinquedo na terapia, como a comunicação da criança com o profissional melhora e na objetificação da melhora da criança. Trabalhos semelhantes são de extrema importância para o contexto do atendimento em órgãos públicos, uma vez que, proporciona discussões gerando aprimoramento posterior das estratégias já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Criança, Ludoterapia, Brincar, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como motivação estudar a temática devido às grandes descobertas encontradas durante o estágio supervisionado III em Psicologia da Saúde, que é parte da grade curricular do Curso de Graduação em Psicologia no

¹ Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Centro Universitário Univértix. Com a finalidade de obter uma melhor compreensão do assunto é indispensável conhecer o pensamento de alguns autores que inseriram o lúdico no setting terapêutico.

Conforme a Constituição Federal de 1988 (CF-88), a “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. A partir disso, os municípios criaram estabelecimentos hospitalares que atende a população gratuitamente. O Sistema Único de Saúde é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento até o mais complexo, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O estágio foi realizado em uma Policlínica localizada na Zona da Mata Mineira. Segundo o Manual Técnico Do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde a Policlínica é uma Unidade de saúde para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades, incluindo ou não as especialidades básicas, podendo ainda ofertar outras especialidades não médicas. Neste estabelecimento ocorriam plantões médicos, contava com especialistas e havia uma psicóloga que atendia a população diariamente.

A saúde de um município é administrada pelo poder público, ou seja, a prefeitura do município. Ela denomina um secretário que é responsável por todo o setor. Nesse sentido, o Ministério da Saúde aponta que a organização da atenção e da gestão do SUS é caracterizada pela fragmentação de serviços através das lacunas assistenciais; financiamento público insuficiente seria um deles.

Por se tratar de Saúde Pública, a aquisição de materiais para estabelecimento de assistência médica ocorre pelo meio de contratação dos órgãos públicos. A licitação, sendo um processo utilizado pela administração pública, se torna um procedimento demorado, pois além do dever de cumprimento as leis, há um planejamento, disponibilidade do setor, valor monetário autorizado, entre outras. Desta forma, mesmo com ofícios da Secretaria de Saúde, se torna difícil a aquisição dos brinquedos para utilização do psicólogo.

Com a falta desses materiais em um setting terapêutico diante uma criança chega a se tornar uma missão impossível, tendo em vista que o lúdico é importantíssimo, sendo o método de comunicação da criança com o terapeuta.

Esse estudo tem como objetivo analisar a importância dos brinquedos pedagógicos na psicoterapia infantil e a notoriedade do mesmo a fim de proporcionar um método de comunicação com a criança. Denota-se também a relevância do brincar como meio facilitador da expressão da criança. Por isso, trabalhos como esse são necessários para a evolução do contexto da psicoterapia infantil em unidades de saúde, pois esses locais evidenciam dificuldades em adquirir o objeto de trabalho e apontam potencialidades que geram discussão e aprimoramento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o site oficial do Ministério da Saúde, o SUS garante acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. A atenção integral à saúde passou a ser um direito de todos os brasileiros, visando a prevenção e a promoção da saúde. Desta forma, o cuidado a saúde mental passou a ser direito de todos os cidadãos.

Com a implantação do SUS, as profissões de saúde são integradas à saúde pública. A psicologia, vista como profissão elitizada, com seu atendimento voltado a classe alta, passou a atender nas Unidades Básicas de Saúde, ampliando a atuação do psicólogo. Segundo Böing e Crepaldi (2010), o cuidado em saúde mental deve ser contemplado no campo das práticas na Atenção Básica, uma vez que estas devem seguir princípios como a integralidade e a interdisciplinaridade.

Sendo um modelo descentralizado, o SUS acaba sendo de responsabilidade dos Órgãos Públicos, dessa forma, acaba enfrentando dificuldades em questões organizacionais. Uma dessas dificuldades é o baixo investimento financeiro atuante na atenção básica, que dificulta o trabalho dos profissionais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009; JIMENEZ, 2011).

Segundo Alves (2018), através de uma pesquisa realizada com profissionais da saúde, foi possível compreender a apreensão dos profissionais com a falta de materiais para o atendimento de crianças, uma vez que a utilização de recursos lúdicos facilita o contato e a expressão da criança.

De acordo com Lima (2015), o contato com o brinquedo tende a contribuir com a redução de sentimento prejudiciais, além de viabilizar o desenvolvimento de

um ambiente seguro e confiável. Dessa forma, o brinquedo faz com que a criança crie vínculo com o psicólogo, e eventualmente se sinta em um local propício para falar sobre seus sentimentos. A utilização de ferramentas que contribuam para que a criança consiga expressar suas emoções e se adaptar ao novo ambiente, são reconhecidamente fundamentais no cuidado com a criança (CONCEIÇÃO, 2015).

Stallard (2007, p.15) defende que iniciar uma terapia com adultos, geralmente é mais fácil que começar um tratamento com crianças, pois quando o homem procura ajuda, ele já está motivado a participar do processo de melhora. Porém, segundo OAKLANDER (1980, p.189), a brincadeira auxilia a criança a sentir-se mais confortável diante a terapia. A resistência inicial encontrada na criança é reduzida quando ela se sente acolhida em um ambiente cheio de brinquedos atraentes.

É brincando que a criança constrói o seu espaço:

O senso lúdico pode vir a desempenhar um papel fundamental, [...] na constituição prazerosa e funcional de um ambiente onde a pessoa se sinta “em casa”, interagindo com maior espontaneidade e soltura. Quer em suas modalidades mais corporais, agilizando esquemas sensório motores, quer mais adiante, em suas formas mais elaboradas, simbólicas, combinadas em diferentes dosagens à utilização de regras, implícitas ou explícitas, o brincar contribui decisivamente para o bem-estar físico e mental de forma complementar (OLIVEIRA, 2012, p.98).

A atividade lúdica é importante para o desenvolvimento emocional e para a inserção na cultura. É a partir do brincar que a criança pode organizar e conviver com sua realidade interna. Desta forma, o brincar estabelece uma forma de cuidado em saúde mental infantil (ALVES & EMMEL, 2008; CONTI & SOUZA, 2010).

Enquanto a criança brinca ela expressa como sente no mundo a partir de seu ponto de vista, desempenhando através do ato de brincar como deve agir diante do mundo. Fogaça (2006, p.05), diz que enquanto a criança brinca, “ela reproduz situações concretas, pondo-se no papel dos adultos, imitando-os e procurando entender o seu comportamento”.

A criança traz para a brincadeira fatos da sua realidade externa, de modo que o brincar auxilia na sua constituição. Deste modo, toda atividade executada nesse período associa-se a seu desenvolvimento físico e emocional, envolvendo caráter de produção e processo (REGHELIN, 2008; BALEEIRO, 2007).

Assim, de acordo com Winnicott (1975), o brincar constitui uma forma básica de viver, universal e própria da expressão de saúde, capaz de facilitar e conduzir ao

crescimento e a relacionamentos grupais. Por meio dele, a criança expressa conteúdos importantes de suas fantasias infantis que devem ser relacionadas e entendidas diante de uma função dinâmica e expressiva de seus conflitos (FULGENCIO, 2008).

Diante disso, constata-se que muito se tem estudado e considerado a respeito do brincar como forma de psicoterapia infantil (CONTI & SOUZA, 2010), pois através dele e de forma simbólica, a criança expressa suas fantasias, desejos e experiências reais (SIMON & YAMAMOTO, 2012).

A ludoterapia é a psicoterapia desenvolvida com crianças. Seu objetivo é:

[...] ajudar a criança, através da brincadeira, a expressar com maior facilidade os seus conflitos e dificuldades, ajudando-a em sua solução para consiga uma melhor integração e adaptação social, tanto no âmbito da família como da sociedade em geral. O terapeuta observa e interpreta suas projeções para compreender o mundo interno e a dinâmica da personalidade da criança (PREGNOLATO, 2006, n.p.).

A maioria das crianças aceitam a ludoterapia com facilidade, pelo fato de estarem brincando, por isso, o ambiente terapêutico deve estar preparado para receber e acolher a criança, com estrutura material que possam ser utilizados. Esses instrumentos devem estar dispostos de forma que possam ser explorados, espontaneamente, e que estimulem a imaginação, fantasia e criatividade do indivíduo em fase de desenvolvimento (MEDEIROS 2010, p.28).

Segundo MEDEIROS (2010, p.28), na sessão de ludoterapia, “o mesmo brinquedo ou brincadeira recebe outra significação, que diverge da visão de uma pessoa leiga, pois ali está servindo como um instrumento de investigação e intervenção clínica”. Ou seja, enquanto a criança brinca, o terapeuta busca compreender os significados por trás de cada uma de suas ações.

Axline (1947/1984) trouxe, sobre sua proposta teórica, que:

[...] a ludoterapia não-diretiva pode ser descrita como uma oportunidade que se oferece à criança de crescer sob melhores condições. Sendo o brinquedo seu meio natural de auto-expressão lhe é dada a oportunidade de, brincando, expandir seus sentimentos acumulados de tensão, frustração, insegurança libertando-se desses sentimentos através do brinquedo, ela se conscientiza deles, esclarece-os, enfrenta-os, aprende a controlá-los, ou os esquece. Quando ela atinge uma certa estabilidade emocional, percebe que sua capacidade para se realizar como um indivíduo, pensar por si mesma, tomar suas próprias decisões, tornar-se psicologicamente mais madura e, assim sendo, tornar-se pessoa (p. 28).

Winnicott (1975, p.78) afirma que é no brincar que o indivíduo criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self). Segundo Aberastury (1982) o brincar é considerado uma atividade rica em sentidos, uma via para a manifestação e elaboração de situações traumáticas para o ego, assim como para a expressão de fantasias e desejos de forma simbólica.

Para MONTESSORI (1969, apud ROHRS, 2010, p.19), liberdade e disciplina se equilibram, assim quando a criança pode escolher com que materiais trabalhar, tem liberdade suficiente para compreender a disciplina, colocando-a em prática. Logo, entende-se que o material lúdico favorece a expressão de conteúdos internos e é capaz ainda de possibilitar e promover os resultados na psicoterapia de crianças (SEI & CINTRA, 2013).

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através da observação do cotidiano dos usuários do SUS, realizado em uma Policlínica situada na zona da mata mineira. As atividades foram realizadas semanalmente, durante 5 semanas em dias alternados. Foi observado o cotidiano dos usuários e como os serviços são prestados dentro do ambiente, como se desenvolvem as interações entre profissionais da saúde e usuários, como é feito o acolhimento dessas pessoas e principalmente o brincar no setting terapêutico.

Tipo de Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir do estágio, feito a observação sistemática de uma Policlínica, supervisionado pela psicóloga da mesma. A técnica de observação tem como objetivo delinear as etapas de um estudo: formular o problema, construir a hipótese, definir variáveis, coletar dados e etc. (GIL, 1999).

Segundo Rúdio (2002), o termo observação possui um sentido amplo, pois não se trata apenas de assistir, mas também examinar e é um dos meios mais frequentes para conhecer pessoas, coisas, acontecimentos e fenômenos.

Amostra Local da Pesquisa

As atividades de estágio foram realizadas em um período de 2 meses, entre setembro e novembro, em uma Policlínica, localizada em uma cidade no interior da zona da mata mineira. Esta Policlínica contém vinte e sete espaços, sendo eles, recepção, banheiro, sala de triagem, de curativo, sala do plantonista, consultório de psicologia, nutricionista, fonoaudiólogo, fisioterapia, sala de observação feminina, masculina, sala de emergência, limpeza, expurgo, cozinha, sala de esterilização, medicação, vestiário feminino e masculino, sala de descarte, lavanderia, sala de epidemiologia, sala do secretário de saúde, sala de marcação de consulta e carros para atendimentos fora da cidade, almoxarifado, sala de epidemiologia e sala de descanso.

O serviço conta com 97 funcionários, sendo, recepcionistas, psicóloga, médicos, plantonistas, nutricionista, ginecologista, fonoaudióloga, motoristas, agentes da epidemiologia, dentre outros. Os sujeitos observados são compostos por toda comunidade do município: adultos, crianças, idosos de todas as idades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da realização do estágio supervisionado III no Centro Universitário Vértice - Univértix, foi possível realizar o estágio na rede pública de saúde de um município situado na Zona da Mata mineira. Durante as observações, foi perceptível que a rede pública de saúde conta com profissionais de diversas áreas da saúde, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) ou a Atenção Básica, como a Estratégia de Saúde da Família, iniciativas que visam fornecer cuidados de saúde por meio de equipes multidisciplinares. De acordo com Macinko e Mendonça (2018), a importância do trabalho em equipe na APS é destacada como um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando a integralidade no cuidado de saúde.

Nesse contexto, a atuação que era predominantemente centrada em consultórios individuais (voltados para uma clientela de classes mais privilegiadas), hospitais e ambulatórios de saúde mental, onde a abordagem de internação e medicação era dominante (BOCK, 1999; SPINK, 2003). Nas últimas décadas, no entanto, foi notável o significativo envolvimento da Psicologia no asseguramento do

direito à atenção integral à saúde, especialmente por meio do trabalho diário no Sistema Único de Saúde (SUS) (ROSA E SILVA, 2019).

A necessidade de uma comunicação eficaz entre os profissionais da equipe multidisciplinar se destaca como um requisito crucial para a prestação de um serviço de saúde de qualidade. Durante as visitas à instituição, ficou evidente que a falta de comunicação entre alguns profissionais resulta em dificuldades no atendimento aos usuários. Além disso, a ausência de comunicação adequada com os usuários também prejudica a qualidade do atendimento. Conforme Santos *et al.*, (2021), a comunicação desempenha um papel vital na reorganização do processo de trabalho, e de acordo com Biasibetti *et al.*, (2019), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) enfatiza a necessidade de comunicação clara e técnicas de comunicação para promover uma cultura de segurança nos estabelecimentos de saúde.

Pesquisas como as de Souza *et al.*, (2014) e Siman *et al.*, (2017) indicam que falhas na comunicação entre profissionais de saúde e entre esses profissionais e pacientes têm contribuído para eventos adversos e para a diminuição da segurança do paciente. A atuação da psicóloga da instituição em uma palestra sobre o Empoderamento Feminino durante a campanha do outubro rosa ressalta a presença da Psicologia na prevenção e promoção da saúde. Essa ação demonstra uma ampliação de foco, abordando questões que vão além do modelo clínico tradicional.

Observa-se que a atuação da Psicologia na atenção básica ainda enfrenta desafios. A tradição de formação focada em atendimentos individuais do modelo clínico permanece presente, contrastando com a característica de cuidado territorial da Atenção Básica (DA SILVA *et al.*, 2021). A atuação do profissional psicólogo também é um desafio, uma vez que muitas vezes a formação enfatiza abordagens clínicas individuais (BOING & CREPALDI, 2010; CEZAR & ARPINI, 2015).

Contudo, a Reforma Psiquiátrica trouxe novas perspectivas, superando modelos biomédicos de atenção à saúde e promovendo uma abordagem mais abrangente e integrada (LOPES; GONÇALVES, 2018). No entanto, a atuação da Psicologia ainda pode estar limitada por obstáculos como a falta de comunicação, a alta demanda de pacientes e a tradição da formação clínica. O desafio reside em transformar a formação e prática da Psicologia para melhor se adequar às

necessidades da Atenção Básica, como afirmam DAMASCENO (2021) e CELUPPI (2021).

Assim, é importante reconhecer que a Psicologia é uma profissão dinâmica que evolui com o tempo, mas também enfrenta desafios em sua adaptação aos contextos de atuação. O compromisso com a promoção da saúde, a qualidade de vida e a eliminação de negligência e discriminação deve guiar a atuação dos psicólogos nas diversas áreas de atuação, incluindo a Atenção Básica (CÓDIGO DE ÉTICA, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção na proposta deste trabalho foi fornecer informações e conhecimento de como o brincar se faz importante no setting terapêutico. Este artigo apresentou de maneira explicitado às ideias e conceitos que foram esclarecidos durante as atividades desenvolvidas em uma Policlínica em um município na zona da mata de Minas Gerais. Acima de tudo, ações de promoção e prevenção voltadas para a saúde mental infantil são essenciais, pois essa demanda por atendimento psicológico a esse público é crescente e, na visão dos participantes, a demanda é muito maior do que a oferta, denunciando a necessidade de mais psicólogos voltados em atender necessidades relacionadas com a saúde mental das crianças. Contudo, para que este trabalho seja dinâmico e frequente, é necessária a disponibilização de recursos internos e materiais. Há necessidade de que o tema do presente estudo tenha maior visibilidade e seja constantemente debatido no meio acadêmico e no cotidiano dos profissionais da rede de Atenção Básica. Nesse sentido, este estudo contribuiu por ouvir a psicóloga e suas dificuldades na proposta de atuação, além de uma presença ativa e participativa do estágio supervisionado na Policlínica. Contudo, novas pesquisas são necessárias sobre o acompanhamento de crianças em rede e, a partir disso, possibilitar a construção de saberes e de possíveis soluções para os problemas encontrados.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 1982.

ALVES, Carolina Martins Pereira; SERRALHA, Conceição Aparecida. A Assistência Psicológica a Crianças em Unidades Básicas de Saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 912-931, set. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2022.

ALVES, H. C., & EMMEL, M. L. G. Abordagem bioecológica e narrativas orais: um estudo com crianças vitimizadas. **Paidéia**, v.18, n.39, 85-100, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n39/v18n39a09.pdf>.

AXLINE, V. M. **Ludoterapia: A Dinâmica Interior da Criança**. Belo Horizonte: Interlivros, 1984.

BOING, E., & CREPALDI, M. A. O Psicólogo na Atenção Básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.30, n.3, 634-649, 2010.

CONCEIÇÃO, Lígia Santos da. A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. **Revista do Portal dos Psicológicos**, v. 16, n. 49, p. 1-17, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A Prática da Psicologia e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília - DF. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/Seminxrio_O_Nxcleo_de_Apoiobeta.pdf.

CONTI, F. D. & SOUZA, A. S. L. O momento do brincar no Ato de Contar Histórias: Uma modalidade diagnóstica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, p. 98-113. Acesso em: 01 nov. 2022.

DORFMAN, E. Ludoterapia. In: ROGERS, C. R. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 (Ed. or. 1951).

FOGAÇA, Renata Guanaes. **A Importância do Brincar para os processos de Ensino-Aprendizagem Sob o Olhar Psicopedagógico**. Tese de Pós-Graduação "Latu Sensu", Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2006.

FULGENCIO, L. O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 42, n. 1, p. 124-136, 2008.

LIMA, Mayanny da Silva; BARBOSA, Francisco Alisson da Silva; MONTEIRO, Luana de Moura. A importância do lúdico à criança hospitalizada. **ReonFacema**, v. 1, n. 2, p. 139-142, 2015.

MEDEIROS, Solemar Elvira O. P. **A Arte terapia de Crianças e Psicoterapia Infantil (Ludoterapia), Semelhanças e Divergências**. Tese de Especialização "Latu Senso" em Arte terapia, São Paulo Master School, Universidade de São Marcos, SP, 2010.

OAKLANDER, V. **Descobrimdo crianças:** a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980.

OLIVEIRA, Vera B. (org). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PREGNOLATO, Mariuza. Ludoterapia: **A Terapia da criança.** Disponível em: <http://www.mariuzapregnolato.com.br/?cont=publicações&área=artigos>. Acesso em: 26 out. 2022.

REGHELIN, M. M. O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças. **Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade**, n. 8, p. 167-179, 2008.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massagana, 2010.

SIMON, R. & YAMAMOTO, K. O brincar e a psicanálise. In **Ludodiagnóstico:** investigação clínica através do brinquedo (R. M. L. Affonso, ed.). Porto Alegre: Artmed, p. 14-18, 2012.

SEI, M. B., SOUZA, C. G. P. & ARRUDA, S. L. S. O sintoma da criança e a dinâmica familiar: orientação de pais na psicoterapia infantil. **Vínculo**, v. 5, n. 2, p. 194-205. Acesso em: 01 nov. 2022.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago Ltda, 1975.